

RELAÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO COM A RESISTÊNCIA PERIFÉRICA À INSULINA E SINTOMAS ASSOCIADOS

Mariana Mendes Saada¹, Ana Carolina Azevedo de Magalhães¹, Maíra Reis Pimenta de Queiroz¹, Isabela Werneck Ranção¹, Matheus Ferix Mussi dos Reis¹, Leonardo Cunha Dentz²

1. Acadêmicos do curso de Medicina e Ligantes da Liga Acadêmica de Patologia da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Médico Patologista do Laboratório CIDAP e Professor do curso de Medicina e Diretor da Liga Acadêmica de Patologia da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: marianasaada@gmail.com

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a endocrinopatia mais comum durante a vida reprodutiva da mulher com prevalência que varia entre 5 a 10%, seu diagnóstico pode ser obtido a partir dos critérios Rotterdam, e a partir desse, pode-se observar que a resistência insulínica (RI) acompanhada de uma hiperinsulinemia compensatória possuem uma alta frequência, estimada de 50 a 90 %, sendo que estas acarretam em uma série de outras consequências ao metabolismo das pacientes. **Objetivos:** Estudar os fatores associados à resistência insulínica periférica, decorrente da SOP, e suas respectivas prevalências. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Pubmed, no período de oito a vinte de agosto de 2018, dos dezesseis artigos lidos foram incluídos dez que abordavam a SOP juntamente com doenças metabólicas e excluídos os demais com outras abordagens. **Resultados:** A RI com hiperinsulinemia compensatória, em mais de 70% das pacientes, levaram a uma estimulação direta da secreção de androgênio adrenal e ovariano, que somados a uma diminuição da síntese hepática de globulina transportadora de hormônios sexuais, relacionam-se com o aumento dos níveis de testosterona livre. O hiperandrogenismo estava presente em 68% dos casos, e desses, 59% apresentaram hirsutismo, 28,2% acne, 9% alopecia e 47,4% acantose nigricans. Além disso, a obesidade está relacionada diretamente a RI e ambas elevam o risco de desenvolvimento da doença cardiovascular e do diabetes mellitus (DM) insulino dependente, a qual em idade jovem, a prevalência é de 1,5% para mulheres magras e 7,5% para obesas. **Conclusão:** A SOP é uma síndrome que gera diversos efeitos negativos no organismo de uma mulher, sendo assim faz-se necessário o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, com o intuito de evitar maiores complicações como as doenças cardiovasculares e a DM.

Palavras-Chave: Síndrome do Ovário Policístico. Diabetes Mellitus. Insulina. Obesas.

RELAÇÃO ENTRE DPOC E DEPRESSÃO

Tuany Beato Ferreira¹, Jéssica Diniz Resende¹, Mônica Meireles Granja Tissi¹, Raissa Esteves de Sales¹, Edimar Pedrosa Gomes²

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF),

2. Médico pneumologista, docente da Faculdade de Medicina da UNIPAC-JF e UFJF,

E-mail: tuany.beato@gmail.com.

Introdução: A presente revisão da literatura vem alertar para a relação entre doença pulmonar obstrutiva crônica e a depressão. Quadro muitas das vezes negligenciado por muitos profissionais de saúde tanto no tratamento quanto no diagnóstico, levando em consideração que a Doença pulmonar obstrutiva crônica é um indutor para a angústia e isolamento dos seus portadores devido a fatores sociais e debilitantes. **Objetivos:** Esse trabalho tem por objetivo verificar na literatura a relação entre essas duas morbidades além de sua prevalência e especificidades e impacto da depressão nos pacientes acometidos com DPOC. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura entre os anos de 2004 e 2018, sendo pesquisadas a bases indexadas Scielo, Pubmed. Usando assim como critério de inclusão a literatura mais recente relacionada com a presente revisão de literatura, além de artigos originais e de revisão. Tendo assim esse presente trabalho as seguintes palavras chave, Depressão; DPOC; Qualidade de Vida; Tabagismo; Pneumologia; Psiquiatria. **Resultados:** De acordo com a pesquisa, foi previsto que 64% das pessoas com o diagnóstico de DPOC eram re-internadas devido a um período de exacerbação, após menosprezo do tratamento correlacionado a depressão. Os fatores potencialmente modificáveis que se relacionaram com maior número de readmissões hospitalares foram a piora da qualidade de vida (avaliada pelo questionário respiratório de St. George) e a depressão (avaliada pelo questionário de depressão de Beck). **Conclusão:** Contatou-se que há uma carência de estudos, em especial de ensaios clínicos randomizados, para definir o real impacto da depressão na DPOC, além dos benefícios do diagnóstico precoce. **Palavras chave:** Depressão. DPOC. Qualidade de Vida. Tabagismo. Pneumologia. Psiquiatria.

RELAÇÃO ENTRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS OROFARÍNGEAS

Jacyara Ribeiro Vargas¹, Isabela Nicolato Ferreira¹, Juliana Almeida Gonçalves¹, Mariana Fernanda Lopes Felício¹, Nathália Ranny Rodrigues Bicalho¹, Pedro Paulo de Oliveira²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: jacyaravargas97@outlook.com

Introdução: A doença sexualmente transmissível (DST), desencadeada pela infecção do vírus HPV, possui incidência de 12,4% potencialmente relacionada ao desenvolvimento de neoplasias orofaríngeas na América do Sul. O vírus é mucosotrópico e esse tropismo facilita a infecção da cavidade bucal, tornando-a um reservatório e fonte de contágio. Os exames de detecção - PCR e hibridização in situ - ainda são pouco acessíveis e não existe uma triagem específica. **Objetivos:** Relatar, por meio de uma revisão bibliográfica, o HPV como fator de risco para o desencadeamento de neoplasias orofaríngeas na idade adulta. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa nas bases indexadoras MedLine e SciELO, entre maio a agosto do ano de 2018. Adotou-se como critério de inclusão artigos que relacionam HPV e neoplasias orofaríngeas, entre os anos de 2010 a 2018, com os seguintes descritores: “oropharyngeal and HPV”, “oropharyngeal neoplasm” e “human papillomavirus”. **Resultados:** Dentre os diversos tipos de HPV já identificados, cerca de 24 foram associados a lesões bucais, com prevalência do HPV-16 no desenvolvimento de neoplasias. A mucosa bucal é susceptível a microtraumas por efeito de atividades fisiológicas e atritos, propiciando a entrada do vírus por meio do sexo oral ou o contato direto entre mucosas bucais. Inicialmente, a infecção ocorre na camada basal assumindo duas formas: epissomal (latência e produtiva) e integrada (transformante). Ocorre desnaturação e alteração citológica epitelial. Acredita-se que uma neoplasia HPV-positivo na orofaringe tem um melhor prognóstico quando comparada a outros tipos de neoplasias na mesma região. **Conclusão:** A partir dos artigos analisados, há forte correlação da neoplasia orofaríngea com o HPV. O diagnóstico precoce é uma estratégia para o controle do desenvolvimento da neoplasia HPV-positivo. Ademais, a não existência de uma triagem direcionada aumenta a incidência neoplásica, elevando a morbimortalidade. A detecção por PCR e hibridização in situ ainda não são viáveis como exames cotidianos.

Palavras-chave: Orofaringe. HPV. Neoplasia Orofaringea. Papiloma Vírus Humano.